

# BANCÁRIOS NA LUTA

Ano III | 17 de Setembro de 2019 | Nº 79

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

## Juiz condena Santander a pagar indenização no valor de R\$ 274 milhões

Indenização é por dano moral coletivo devido às metas abusivas e às cobranças excessivas

O caso repercutiu em toda a grande imprensa na semana passada: a pedido do Ministério Público do Trabalho (MPT) no Distrito Federal, o juiz Gustavo Carvalho Chehab, da 3ª Vara do Trabalho de Brasília, condenou o Santander a pagar indenização no valor de R\$ 274 milhões por dano moral coletivo.

O juiz diz que o banco espanhol está entre as sete empresas que mais adoecem trabalhadores no Brasil e que o alto índice de adoecimento mental entre os empregados é resultado do assédio moral, já que eles são submetidos a metas abusivas e a cobranças excessivas.

De acordo com uma reportagem publicada pelo jornal *Correio Braziliense*, “entre

2012 e 2016, 1.784 bancários do Santander se afastaram com concessão de auxílio-doença pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)” – número que representa 26,38% dos 6.763 bancários que receberam o benefício no período.

Ainda segundo a reportagem, “o impacto dos afastamentos de funcionários do Santander nos cofres da Previdência (...) chega a R\$ 57,4 milhões entre 2010 e 2015”.

Diante desse grave problema, na sentença o juiz proíbe o banco de submeter trabalhadores a metas abusivas e exige que a definição das metas seja feita por negociação coletiva entre a empresa e a entidade representativa da categoria.

**Em Bauru não é diferente**  
O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região vem acompanhando e intervindo sempre que recebe denúncia de abusos do Santander.

A última vítima do banco espanhol foi uma trabalhadora da agência Select, que sofria de depressão derivada do trabalho e que foi demitida sem justa causa. A bancária atua no sistema financeiro há muito tempo, mas foi nos últimos quatro anos em que trabalhou no banco espanhol que sua saúde mental se deteriorou.

Por conta dessa demissão injusta, diretores do Sindicato fizeram um protesto em frente à agência no dia 12, denunciando os abusos do banco. A entidade também já



ofereceu assistência jurídica à trabalhadora para buscar sua reintegração.

O Sindicato tem um canal exclusivo para receber denúncias. Se você é vítima de cobrança excessiva de metas e de assédio, ligue ou mande mensagem via WhatsApp para (14) 99868-4934.

Além do assédio moral resultante de metas inatingíveis e das cobranças excessivas, o Santander está remodelando suas agências, eliminando caixas e até portas giratórias, o que está gerando maior sobrecarga de trabalho e ainda mais preocupação aos empregados.

## O assédio é institucionalizado no Santander

Gerentes assediam subordinados ao mesmo tempo em que são assediados por superintendentes

A condenação do Santander a pagar indenização de R\$ 274 milhões por dano moral coletivo [leia acima] é, para o Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, mais uma evidência de que o assédio moral é institucionalizado no banco espanhol.

No mês passado, por exemplo, dois ex-empregados do Santander que trabalhavam em Bauru venceram ações em que pediam reparação pelo assédio que sofriam.

Uma das vítimas era uma gerente pessoa física que pleiteou dano moral por assédio sexual e por cobranças excessivas. A 2ª Câmara do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região entendeu que foi “nítido o constrangimento a que foi submetida, seja de conotação sexual ou pelas ameaças e cobranças proferidas” – no caso, pelo gerente geral. Testemunhas contaram que o gerente fazia piadas com conotação sexu-

al, comentários do tipo que a bancária “estava parecendo a Gretchen” e incentivo a usarem “roupas de bater metas”.

A relatora do caso afirmou que, “para configurar-se o assédio, não é necessária a consumação de qualquer forma de atividade sexual, sendo suficiente uma conduta dessa natureza por parte do assediador, a rejeição dessa conduta por parte do assediado e a reiteração dessa conduta”.

Além do assédio sexual, ficou constatado também que houve excessos relativos a cobranças de metas “com atitudes e palavras que atingiram a intimidade da autora, formando-se um ambiente de trabalho hostil e nocivo a ela.” O valor da indenização foi de R\$ 90 mil.

O segundo caso foi de um gerente que desenvolveu enfermidades físicas e psiquiátricas por causa do Santander, que o cobrava “de

maneira firme e, por vezes, depreciativa”, além de veladamente ameaçá-lo de demissão rotineiramente.

O juiz equiparou as enfermidades a acidente de trabalho e condenou o banco a pagar ao ex-gerente indenizações por dano moral (R\$ 40 mil) e por dano material (pensionamento mensal equivalente a 30% da remuneração que recebia quando foi demitido, até que complete 75 anos de idade).

# Itaú paga R\$ 298 mil a vítima de dispensa discriminatória

Em janeiro de 2017, o Itaú demitiu sem justa causa uma gerente de negócios que, em pouco mais de um ano de trabalho no banco, numa agência de Bauru, já havia desenvolvido uma grave patologia autoimune por causa do estresse a que era submetida em sua rotina.

Na ação trabalhista que ajuizou a pedido dessa trabalhadora, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** conta que ela tinha de lidar com metas absurdas e com pressão de hora em hora, em conjunto com “uma quantidade absurda de atendimentos” e com “inúmeras tarefas em quantidades também absurdas e sempre em menor tempo, com o agravante de

laborar em sobrejornada (das 8h30 às 18 horas, de segunda a sexta-feira) e sem o devido descanso”.

Quando foi admitida pelo Itaú, em maio de 2010, a bancária gozava de plena saúde física e mental. No entanto, já em setembro de 2011 teve de se afastar pela primeira vez pelo INSS. O segundo afastamento se deu em julho de 2016.

A dispensa da bancária poucos meses depois de voltar ao trabalho, para o **Sindicato**, foi discriminatória, arbitrária e ilegal.

Isso porque o Itaú demitiu uma trabalhadora adoecida (ainda sob tratamento psiquiátrico e fazendo uso de medicação tarja preta) sem

submetê-la ao exame demissional, apenas aproveitando-se do exame médico de retorno ao trabalho realizado meses antes. Um verdadeiro absurdo!

A bancária também encontrava-se no período de estabilidade provisória de 12 meses, benefício que é concedido às vítimas de acidente de trabalho.

O **Sindicato** ainda fez diversos outros pedidos relacionados à demissão ilegal da bancária, inclusive a sua reintegração. O Itaú, no entanto, decorrido cerca de um ano da tramitação do processo, ofereceu um total de R\$ 298 mil para dar plena quitação aos pedidos, e a trabalhadora aceitou o acordo.



Desde a semana passada, diretores do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** estão visitando agências da região devolvendo aos trabalhadores o imposto sindical referente ao ano de 2017.

O processo de devolução do imposto começou naquele mesmo ano (portanto, os bancários de Bauru e de algumas cidades da região já receberam o dinheiro na época), mas teve de ser interrompido quando uma ação judicial bloqueou a conta e o saldo do **Sindicato**.

O imposto – oficialmente chamado de contribuição sindical – equivalia a um dia de trabalho (3,33% do salário do mês de março) e deixou de ser cobrado em 2018, extinto que foi pela reforma trabalhista do presidente Michel Temer, aprovada em 2017.

## Bancos continuam não abrindo aos sábados e domingos

Senado eliminou da MP 881 emenda que liberava o trabalho em domingos e feriados para todos

Publicada pelo presidente Jair Bolsonaro em 30 de abril e apelidada de “MP da Liberdade Econômica”, a Medida Provisória nº 881/2019 foi bastante alterada ao passar pela Câmara dos Deputados, onde foi aprovada no dia 13 de agosto.

Das 301 emendas incluídas pelos deputados, uma delas liberava o trabalho em domingos e feriados para todas as atividades. A liberação se daria por meio da alteração do Art. 68 da CLT e, no que diz respeito aos bancários, da revogação da Lei nº 4.178, de 11 de dezembro de 1962,

que extinguiu “o trabalho aos sábados nos estabelecimentos de crédito”.

É óbvio que essa emenda causou uma grande discussão nacional. Assim sendo, diante da reação dos trabalhadores, o Senado Federal acabou retirando-a do texto final, que foi aprovado na casa em 21 de agosto.

No entanto, apesar da eliminação da polêmica emenda, o texto enviado para a sanção presidencial ainda continha a determinação de revogar a lei de 1962. Detectado o “erro material”, o presidente do Senado, Da-

vi Alcolumbre, enviou uma mensagem a Jair Bolsonaro fazendo a correção, deixando claro que o trabalho aos sábados nos estabelecimentos de crédito continua extinto, desde 1962.

A Lei nº 4.178/1962 tem, na prática, apenas dois artigos: o primeiro diz que “os estabelecimentos de crédito não funcionarão aos sábados, em expediente externo ou interno” e o segundo, que “as obrigações em cobrança cujos vencimentos estiverem marcados para um sábado serão pagáveis no primeiro dia útil imediato”.

### Casos excepcionais

A Caixa Econômica Federal abriu suas agências nesse último sábado, dia 14. Isso por causa do programa do governo que libera para saque até R\$ 500 do FGTS.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** lembra que o trabalho aos sábados é permitido apenas em casos excepcionais, e que praticamente só a Caixa costuma se enquadrar nesses casos, já que é responsável por boa parte dos pagamentos de benefícios governamentais.

O Santander, que às vezes põe seus empregados para

trabalhar à noite na “Ação Universitária”, tentou recentemente abrir suas agências aos sábados (para a “educação financeira” da população), mas teve de recuar da ideia diante da forte resistência dos empregados.



# Reforma da Previdência avança; Bauru tem 135 empresas devedoras do INSS

Não existe um projeto para cobranças das empresas devedoras – a conta será apenas do trabalhador

Com a aprovação do relatório de Tasso Jereissati na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, a reforma da Previdência continua avançando. O texto agora segue para análise do plenário e do Senado e a expectativa é que, infelizmente, ela esteja concluída até 10 de outubro.

Enquanto se debate a implementação de uma idade mínima de uma aposentadoria e o aumento do tempo de contribuição, é esquecido um dos principais motivos de “quebra” da Previdência: o não pagamento de empresas ao INSS.

Esse problema não é apenas nacional. O Jornal Dois, de Bauru, fez uma reportagem com base na lista pública de devedores que está disponível no site da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

De acordo com a reportagem, Bauru tem 3.283 pessoas e empresas endividadas com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). “Considerando as dívidas maiores que R\$ 1 milhão, a lista chega a 135 nomes, a maioria de empresas”.

Somados, os 135 débitos chegam ao valor de R\$ 904 milhões. Parte dos calotes são de empresas que faliram, quebraram ou estão em liquidação judicial, o que dificulta o pagamento aos cofres públicos.

Mas existem registros de empresas devedoras que seguem em atividade na cidade, como as escolas do grupo Preve Ensino, a empresa de cobrança Multicobra e a construtora Assuã.

Terceiro colocado da lista, com uma dívida de mais de R\$ 87 milhões, o frigorífico Mondelli está em processo de

falência e segue alvo de uma batalha judicial pela compra da massa falida da empresa.

Outro conhecido da população é o Esporte Clube Noroeste. O time deve à Previdência mais de R\$ 3 milhões.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** segue na luta contra a reforma da Previdência. Estudos mostram que após a reforma, o trabalhador mais pobre continuará recebendo salário mínimo, mas precisará contribuir cinco anos a mais para isso. Já para salários superiores ao piso, o desconto em relação a o que é pago hoje, poderá chegar a 40%. “O trabalhador terá de conviver com uma aposentadoria reduzida ou recorrer a planos de previdência privada, o que fará a alegria dos banqueiros”, afirma Paulo Tonon, bancário do Banco do Brasil e diretor do **Sindicato**.

Infográfico: Jornal Dois

## Empresas bauruenses com as maiores dívidas previdenciárias

Nome / Razão Social	Dívida Previdenciária (R\$)
Associação Hospitalar de Bauru (em liquidação judicial)	138,6 milhões
Acumuladores Ajax (inapto)	108,3 milhões
Mondelli Indústria de Alimentos	87,7 milhões
Alexandre Guaggio Transportes (inapto)	83,5 milhões
Multicobra Cobrança	33,1 milhões
Assuã Construção, Engenharia e Comércio	26,9 milhões
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (empresa pública)	25,9 milhões
Temperalho	19,3 milhões
Preve Ensino	17,9 milhões
Habitar Administração e Serviços	16,7 milhões
SAT - Engenharia e Comércio	14,8 milhões
Comercial de Café Arábica (inapto/inexistente de fato)	13,9 milhões
Rodoviário Ibitinguense	11,3 milhões
Rodotrinta Transporte (inapto)	10,6 milhões
Associação Bauruense de Ensino (inapto)	10,3 milhões

Pesquisa feita em julho de 2019. Fonte: Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional / Ministério da Economia



Foto: Flávia Zumiani

Em junho o Sindicato participou da Greve Geral contra a reforma

## Sem aviso, Caixa fecha 3 superintendências regionais

Uma semana antes do pagamento do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), que movimenta milhões de pessoas às agências da Caixa Econômica Federal, o banco fechou, sem anúncio prévio, três superintendências regionais (SR).

As três superintendências, BH Norte, SR Ipiranga e SR Pinheiros, ficam em grandes centros e não poderão dar suporte às agências para o atendimento ao público em geral, ou seja, haverá sobrecarga de trabalho nas demais agências.

O fechamento das superintendências pegou de surpresa os funcionários, que não foram informados sobre os motivos do fechamento. Segundo bancários da SR Ipiranga, o motivo não pode ser resultado, pois a superintendência estava em primeiro lugar no ranking de meta da Sured.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o fechamento dessas SRs vem de encontro com o projeto de Bolsonaro e Paulo Guedes para enxugar e privatizar a instituição.

## Cinco maiores bancos lucraram mais de R\$ 50 bilhões no primeiro semestre

Os cinco maiores bancos do País, Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Santander, somaram juntos R\$ 50,5 bilhões, no 1º semestre de 2019, o que representa um crescimento médio nos lucros de 20,7% em relação ao mesmo período do ano passado (Caixa aumentou “apenas” 15,6%, já o Itaú, 23,6%).

Os lucros vem em uma crescente tão desproporcional frente ao resto do mundo que a unidade brasileira do Santander já é responsável por 29% do resultado global do banco. Um absurdo!

Somados, os cinco ativos totalizam R\$ 6,7 trilhões e apresentaram alta média de 7,6% em relação a junho de 2018.

Importante lembrar que os bancos seguem ganhando com a prestação de serviços e a cobrança de tarifas e, apenas no 1º semestre de 2019, já arrecadaram um total de R\$ 69,9 bilhões nesse item, com alta média de 4,5%. Essa receita secundária cobre com folga as despesas de pessoal dessas instituições, incluindo-se, nessa conta, o pagamento da PLR. No Santander só

com arrecadação de tarifas cobre-se quase duas folhas de pagamento. No Itaú, a cobertura foi de 161,0%.

Mesmo com tanto lucro, em doze meses o Itaú fechou 983 postos de trabalho, o Banco do Brasil 1.507 e a Caixa 2.046. Além disso, o Itaú fechou 199 agências físicas, o Bradesco 119, o Banco do Brasil 48 unidades e a Caixa 12.

O Santander abriu nesse período 40 agências e aumentou seu quadro em 904 bancários. Já o Bradesco gerou 1.515 postos de trabalho. Bem pouco diante de tanto lucro!

# Sindicato dos Bancários apoia greve dos Correios contra a privatização

Governo propôs retirada de direitos em relação ao acordo coletivo anterior, por isso também a greve

No último dia 10, em assembleias realizadas em todo o Brasil, os empregados dos Correios decidiram deflagrar greve por tempo indeterminado. O movimento teve início no dia 11.

Além de reivindicarem o justo reajuste salarial, a luta desses trabalhadores é também contra a retirada de direitos e a iminente privatização da empresa.

Em agosto, Paulo Guedes e Bolsonaro anunciaram uma lista com 17 empresas a serem privatizadas em um curto espaço de tempo pelo

governo. Na ocasião, o presidente pediu ao secretário de Desestatização a privatização de ao menos uma estatal por semana. “Salim, pelo menos umazinha por semana você tem que resolver, tá certo? Umazinha. Uma estatal ‘pequeninha’”.

Na quinta-feira, dia 12, o ministro Mauricio Godinho Delgado, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), propôs a suspensão da greve até o julgamento do dissídio coletivo, marcado para o dia 2 de outubro. Os sindicatos estão convocando assembleias pa-

ra hoje, dia 17, para decidirem pela continuidade ou não da greve.

Os trabalhadores dos Correios afirmam que o governo quer retirar 45 cláusulas do acordo coletivo em vigor, o que representaria uma redução na renda de até R\$ 5 mil por ano para cada trabalhador.

Importante lembrar que em 2018 os Correios tiveram lucro de R\$ 161 milhões, o que levou o ex-presidente da empresa, o general Juarez Cunha (demitido em junho) a defender sua não privatização.

Entre os direitos que estariam sendo retirados estão o 13º ticket de refeição, o pagamento do ticket nas férias, a inclusão dos pais do plano

de saúde dos funcionários, o auxílio-creche, entre outros direitos.

O Sindicato se solidariza com a luta dos trabalhadores.



## Por que não privatizar



- **Empresa é viável:** teve R\$ 161 milhões de lucro em 2018. E ainda é possível aumentá-lo com a ampliação na participação do mercado de logística, ajustes das linhas de transporte aéreo e ajustes operacionais.
- **Ataque à soberania:** Constituição Federal afirma que a União é responsável pelos serviços postais, por ser um serviço essencial.

- **Abrangência nacional:** presente em cinco mil municípios. Com a privatização, corre-se o risco de só atender o 324 municípios brasileiros que dão lucro à empresa.
- **Prejuízo aos trabalhadores:** Como ficará o Postalís dos funcionários dos Correios?
- **Piora nos serviços:** também para lucrar mais, quem comprar, enxugará o número atual de 100 mil funcionários.

- **Rebaixamento salarial:** trabalhadores concursados serão demitidos para contratação de terceirizados ou trabalhadores com salários piorados.
- **Aumento de tarifas:** para recuperar o dinheiro investido e potenciar o seu lucro, cobrará mais caro pelos mesmos serviços.

**PRIVATIZAÇÃO, NÃO!**

## Campeonato de Futsal: semifinais acontecem neste sábado, dia 21

### Quartas-de-final

14/09

Presença F.C.	12	x	3	Meia Boca Junior
Santander	5	x	7	Meninos da Vila
Banco Central	10	x	1	Sicredi
FNOB	WO	x	-	Independente

### Artilharia

- 1º: Jhonatan (Santander): 17 gols
- 2º: David (Presença F.C.) e Yago (Meia Boca Junior): 15 gols
- 3º: Luiz Greatti (Presença F.C.): 14 gols

### Semifinais

21/09

10:00	Presença F.C.	x	Banco Central
11:00	Meninos da Vila	x	FNOB

## BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financiários de Bauru e Região / CSP-Conlutas // Todas as opiniões emitidas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.

**Redação e Diagramação:** Diego Teixeira e Estela Pinheiro (com Diretoria). **Edição:** Diretoria. **Sede:** Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272. **Subsede Avaré:** Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114. **Subsede Piraju:** Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160. **Site:** www.seebbauru.org.br / **E-mail:** contato@seebbauru.org.br / **Facebook:** www.facebook.com/seebbauru